 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) - Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Debatedor/a Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnogr?fico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experi?ncias, pr?ticas e representa?es diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes quest?es: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espa?o-temporais caracter?sticos e sua rela??o com formas de organiza??o de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferen?as nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas rela?es com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em raz?o de situa?es de classe, g?nero, localiza??o, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflex?es metodol?gicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em quest?o podem situar-se no interior de ?reas urbanas, rurais ou naturais; ou ?entre? tais espa?os. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discuss?o coletiva pelo di?logo com aquelas reflex?es pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que h? de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discuss?o, ? a estrat?gia de analisar as m?ltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabul?rios, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Subidas, descidas e (i)mobilidades: uma análise sobre as práticas e representações adotadas por mototaxistas de Niterói (RJ) em seus deslocamentos e disputas pelo uso do espaço público.

Autoria: Talitha Mirian do Amaral Rocha

Este work propõe analisar as práticas e representações adotadas por mototaxistas nos contextos de deslocamento e disputa pelo uso do espaço público para fornecer seu serviço. Para isso, além da observação direta, desde dezembro de 2016, passei a utilizar esse meio de transporte individual que atende ?comunidades? em Niterói como uma tentativa de experienciar esses universos até então distantes do meu. Na cidade em questão, o mototáxi ainda não se encontra regularizado perante o poder público, por isso, esse tipo de serviço de transporte se encaixa perfeitamente num quadro de expansão da prestação de serviços informais. Não obstante, ao contrário do que se poderia supor, é recorrente entre tais mototaxistas o discurso de que eles não estão em busca de um emprego formal, no sentido literal do termo, mas, sim, do direito de dispor livremente do espaço público para fornecer seu serviço. Nesse sentido, irei enfatizar de que maneira os mototaxistas utilizam de suas mobilidades e de seus deslocamentos cotidianos para demandar seus direitos de uso do espaço público. Cabe mencionar que grande parte dos dados que serão utilizados nesse artigo foram construídos durante o acompanhamento do work dos mototaxistas que se localizam numa praça do centro de Niterói, perto de uma ?comunidade? chamada Morro do Estado. Nesse ponto, além dos 20 mototaxistas serem ?crias? dessa ?comunidade?, a maioria dos passageiros também tem como destino esse Morro. Nesse sentido, também irei abordar como que as ?subidas? e ?descidas? do Morro Estado fazem parte das (i)mobilidades que esses sujeitos são expostos perante as diversas moralidades em jogo. Isso porque, ao menos no plano do senso comum e das heterorrepresentações, o fazer desses mototaxistas tende a ser associado a categorias de acusação, tais como, ilegalidade, marginalidade e criminalidade. Ao observar as experiências de o work dos mototaxistas de Niterói, venho tentando entender quais são as moralidades que informam esse tipo de discurso para, então, cotejá-las com as autorrepresentações dos próprios mototaxistas

 ISBN: 978-85-87942-61-6

sobre seu fazer cotidiano. Por fim, irei diferenciar duas categorias que ora se aproximam, ora se distanciam em minha pesquisa: trânsito e mobilidade. Enquanto a primeira é uma categoria nativa que costuma ser empregada pelos mototaxistas para se referir ao movimento de veículos no espaço público. A segunda me permite ir além da associação com o tráfego viário e se revela uma categoria analítica mais abrangente que a categoria trânsito, posto que ela não diz respeito exclusivamente ao deslocamento físico entre dois pontos, mas, pelo contrário, ela engloba práticas carregadas de sentido e que são marcadas por diferentes relações de poder, fluxos e modos de pertencimento à cidade.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**